

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....\$8000  
(Pelo correio) Semestre.....\$8000  
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.  
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS  
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre  
em março, junho, setembro ou dezembro.  
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Terça-feira 8 de Janeiro de 1884

Num. 6

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»  
VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS  
Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.  
Praça do mercado, taboleiro de Mariano Corrêa de Mello.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### ATTENÇÃO

Roz Casemira Vianna roga aos devedores do seu casal, o obsequio de satisfazerem seus debitos, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data d'este, findo o qual, além de publicar seus nomes pelas folhas da capital, procederá judicialmente contra elles.

Desterro, 1º de Janeiro de 1884.—  
Roz Casemira Vianna.

### ELIXIR MAGICO

#### REMEDIO

instantaneo, contra todas as dôres. Cura tosses, defluxos, febre intermittente, indigestão, mal do figado, etc. etc.

#### A VENDA

EM TODAS AS PHARMACIAS

Agente geral: H. W. Fison & C.

### ELIXIR MAGICO

### BISNAGAS

EM GRANDE QUANTIDADE

NA

### LOJA DA ANCORA

Vende-se por atacado e a varejo, a preços baratissimos, bisnagas muito cheirosas, fabricadas em Porto Alegre. Venhão ver para crer!

É NA LOJA DA ANCORA VERMELHA  
DE ERNESTO BAINHA

### 31

### JOÃO DO LEMOS

Ceiro á vista:

Car de 1ª—15 kilos por... 6\$400  
Dito » 2ª—15 kilos »... 5\$800  
Dito » 3ª—15 kilos »... 4\$600  
Dito » 4ª—15 kilos »... 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

### ATTENÇÃO!

O abaixo assignado, retirando-se para fóra da provincia, por motivo de molestia na familia, vende seu bem afreguezado estabelecimento de comedorias; quem pretender dirija-se á rua de João Pinto, n. 16.—Manoel Joaquim Madeira.

COMPLETO SORTIMENTO DE  
MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11

Aluga Mobílias

JOÃO MULLER

### AGUA INDIANA

#### Como

cosmetico e tonico não tem rival.

Um perfume refrescante para dor de cabeça, etc.

### AGUA INDIANA

## FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A venda em casa de

H. W. FISON & C.

## COLLEGIO RAMOS

Reabriu-se a 7 de Janeiro.

### MENSALIDADE

Prof. onistas..... 3 \$000  
Meio-pensionista..... 15\$000

### EXTERNOS

Curso primario..... 5\$000  
Dito secundario—o convencionado.

## PIANO

Vende-se ou aluga-se um magnifico piano. Preço modestissimo. Informaçoes n'esta typ.

## FABRICA A VAPOR DE CAFÉ MOIDO

27 RUA DE JOÃO PINTO 27

Em vista da continuada alteração de preço do café em grão, o café moído n'esta fabrica fica sendo:

1 kilo..... \$800  
1/2 dito..... \$400

## INTERESSE GERAL

### O PORTO AUSTRAL DO BRAZIL

PELO CAPITÃO-TENENTE

J. J. DE PROENÇA

A ilha de Santa Catharina é a chave do Brazil meridional.  
ABREG LIMA.

### A ENSEADA DE IMBITUBA

(Continuação)

Quem percorrer, com espirito desprevenido, e calmamente o littoral d'esta provincia, facilmente reconhecerá que é na bahia de Santa Catharina que se deve estabelecer em futuro não remoto, o centro de todo o commercio maritimo d'esta importante zona do Imperio.

D'ali se podem ramificar as estradas de ferro e outras vias de comunicação, para toda a parte, não desequilibrando o norte, do sul; nem o sul do norte; porque Santa Catharina está no centro e com facilidade attende o norte, o sul, o interior e o littoral; attende a todos os pontos, e não aos que são dependentes d'esta ou d'aquella baixada, d'esta ou d'aquella vertente.

Isso é o que é mais razoavel.

Quando porém se nos colloca em frente á questão de estabelecer um porto artificial na Laguna ou na Imbituba, declaramos que temos pelo primeiro completa repugnancia, e pelo segundo a idéa da desnecessidade; não só pelo accrescimo inutil de despeza, como pela insufficiencia do resultado.

Entretanto, força é confessar: se de todo um dos dois portos tem de ser causa de elevadas despezas, então faça-se duas vezes esse quebra-mar de Imbituba porque ao menos assenta na sciencia, e poderá dar um resultado passavel; mas, por Deos, nunca se gaste um vintem no projectado melhoramento da barra da Laguna, pois elle seria condemnado a ficar inutilizado, completamente inutilizado.

Esse projecto é um desvario hydraulico!

Mas de Imbituba não se póde dizer semelhante cousa; e para isso não se precisa ir reverente ao oraculo de Delphos.

Imbituba, todos quantos por aqui têm navegado, e navegão, o sabem, sempre foi alguma cousa como porto de abrigo: ali ainda se vê os restos da armação da pesca da baleia, e grandes ossadas d'esse cetaceo. Ali estiverão abrigados em 1839, os navios da nossa esquadra no tempo da revolução do Rio Grande do Sul, e bem assim os corsarios dos rebeldes armados sob o commando de José Garibaldi. Em Novembro mesmo d'aquelle anno, o capitão de mar e guerra Frederico Mariath planejou um ataque aos navios dos rebeldes que estavam fundeados em Imbituba; o que não se levou a effeito por terem elles abandonado essa posição. E quando os navios de Garibaldi entrarão na Laguna, Mariath foi a seu turno ancorar na Imbituba, onde reunio as forças navaes de que dispunha, para o ataque que tão brilhante resultado deu a 15 d'aquelle mez.

Quando em 1853, o vapor *Gua-piassú* veio á provincia para to-

mar os passageiros victimas do terrivel naufragio do paquete *Pernambucana*, e que se achava na Laguna, foi ancorar na enseada de Imbituba, onde os recebeu com a maxima segurança.

Além disso Imbituba, especialmente hoje que tem um pharolite, é um excellente ponto de abrigo, como sempre foi, para os navios acossados pelos temporaes do sul, do sudoeste até oeste e noroeste, que são os mais violentos nesta costa. Quanto aos ventos do quadrante nordeste, de que a enseada está em desabrigo, nunca tomão uma intensidade exagerada. O que ha a temer, em Imbituba, são os violentos e destruidores temporaes de leste, que nada respeitão e causão grandes desastres neste littoral, em cujas costas percutem de frente. São em geral designados aqui pelo nome terrifico de *lestadas*, acompanhadas de chuva, rigissimas lufadas, e durão ás vezes dois e tres dias.

Felizmente são raras, e passam-se mesmo dois e mais annos sem que aqui se observe uma *lestada*, ao menos destas de character mais intenso.

Quando ellas cahem, ameaçando tudo arrazar, e rodeando de mil perigos o navegante, o que se não vê? Vê-se o porto de Santa Catharina ficar apinhado de navios, de varios lotes e nacionalidades, que muito de fóra, do norte e do sul, correm a garantir-se nesse abrigo amplo, vasto, seguro e clarissimo.

Serião baldados os esforços dos que corressem para outro ponto qualquer, e mesmo esse alvitre poderia ser-lhes fatal.

Nas obras, pois, que por ventura venhão a fazer-se em Imbituba, no caso de não procurar-se um dos portos da bahia de Santa Catharina, como nos parece razoavel, ha que attender-se áquella grave circumstancia de ser o porto desabrigado dos ventos visinhos de leste, que, ou vão quasi directamente, ou lan-

ção no fundo da enseada as altérasas vagas já meio encapelladas que produzem, e se propagação pelo costão de pedras, e praias, com grande furor, e desmedida força.

Dizemos tudo isso em honra da verdade scientifica: mas é, repetimos, lamentavel que a poucas milhas ao sul dessa maravilha chamada *bahia de Santa Catharina*, tão abençoada por todos quantos conduzem a vida e os seus haveres no mar; se pretenda fazer, á força de ouro, com immensos esforços, e enormes sobressaltos para o Estado e para o thesouro, nada mais e nada menos do que um porto artificial que, na Laguna, dará resultado completamente nullo, e que só servirá para attestar ao mundo estupefacto, que, quando mesmo illegitimos, os interesses locais no Brazil são tão potentes que fazem até calar os principios da sciencia, e açaimão as verdades immutaveis que se encerrão nas leis singelas do bom senso.

Felizmente, porém, temos tanta fé na sabedoria do governo imperial, que, com voz bem alta, dizemos repletissimo de convicção: Semelhante aberração nunca passará ao campo da realidade!

(Continúa)

## AO COMMERCIO

Intentamos a publicação de uma *Revista Commercial*, se o favor da nobre classe que tão vantajosamente se affirma na marcha progressiva do nosso engrandecimento, quer promovendo a exportação dos generos de pro-

ducção provincial e tornando-os conhecidos nas praças consumidoras, quer importando os productos indispensaveis aos nossos mercados já hoje florescentes, nos abrir esperanças de um fagueiro acolhimento e uma lisonjeira protecção.

E' um tentamen arrojado para as nossas debeis forças, todavia, parece-nos que a nova *Revista Commercial*, se fôr bem aceita pela importantissima opinião commercial, irá rasgando lenta e progressivamente largas avenidas ao futuro mercantil, agricola e industrial da provincia.

Este resultado será sufficiente para a nossa indemnização.

Não temos em mira interessês pessoases, antes orçadas as despesas da publicação, sem aquilatar os trabalhos importantes e minuciosos de redacção da *Revista*, nos parece poder asseverar, que, afóra a gloria de havermos percorrido de alguma fórma para o engrandecimento da provincia, tornando conhecidas no exterior as suas forças activas, nenhum outro resultado nos resta para indemnizar a empresa de grandes compromissos que vae assumir.

Esta idéa foi-nos suggerida principalmente pela attenção com que temos acompanhado os progressos da provincia em todas as suas phases commerciaes, e ao mesmo tempo pela negligencia com que têm sido observados estes grandes passos, esta marcha assombrosamente ascendente e futura, por aquelles que devião, buscando o estímulo da publicidade, procurar-lhe largas fontes para o seu maior desenvolvimento.

Não é isto uma censura: longe de nós o pensamento de menosprezar os grandes esforços individuaes que têm deixado apóz si tão profundos rastos de sua actividade productiva, e têm alçado tão gloriosamente a bandeira do progresso na provincia de Santa Catharina.

Se deixamos pender da penna a palavra *negligencia*, é porque nos parece que todo o labor commercial, agricola e industrial, não prescinde hoje do braço potente da publicidade, não só para tornar conhecidas as suas evoluções, como para receber as grandes lições que a sciencia e a pratica estão por esse meio, collocando ao alcance de todas as vontades e de todas as aptidões, que se dedicação ao interesse de qualquer das grandes causas que a civilisação adopta e o progresso amplia.

Estreitar as relações economicas dos povos é estimular as suas forças, desenvolver os seus principios de actividade, aperfeiçoar os seus trabalhos, e activar os impulsos do seu viver laborioso.

Estas são as vantagens das *Revistas Commercias*. Conduzem de um ponto a outro a historia da vida de cada praça, offerecendo os generos de sua producção, abrindo para elles novos mercados, estabelecendo o vantajosissimo commercio das permutas e rasgando novos horisontes para as relações internacionaes, que estabelecem, pela sua accentuação maior ou menor, a importancia das praças commerciaes.

E' tempo de accordar. O com-

mercio é a chave de todas as grandes evoluções sociaes, e, força é dizel-o, o commercio de Santa Catharina tem, talvez por carencia de uma iniciativa vigorosa e pertinaz, se deixado cahir n'um longo marasmo que fortemente tem affectado as fontes dos seus mais preciosos elementos vitaes.

D'aqui a sua vegetação, quando é certo que, a importancia da praça commercial do Desterro póde affoitamente hobrear com aquellas, que, por um esforço louvavel de publicidade de suas operações, vão dia a dia ganhando maior reputação e melhor prestigio.

Póde ser que, tanto para nós, como para os nossos assignantes, a publicação bi-mensal que vamos encetar reverta em prejuizo commum, mas, tambem é certo, que o futuro nos compensará, a nós todos, do sacrificio que hoje fazemos.

No empenho, pois, de prestarmos ao futuro da provincia um assignado favor, cujo reconhecimento declinamos todo em gloria dos assignantes da *Revista Commercial*, dirigimos hoje um appello a toda a nobre classe, a quem dedicamos a nossa epigrapha, solicitando o favor da sua valiosa protecção em beneficio de nossa idéa.

### REGRESSO

Em companhia de sua familia, regressa hoje para a côrte o nosso prestimoso amigo Eduardo Duarte Silva, 3º escripturario do Thesouro nacional, que aqui esteve por algum tempo no gozo da licença que lhe fôra concedida.

## FOLHETIM

XAVIER DE MONTEPIN

### OS DRAMAS DA VIDA

(TRADUÇÃO DE ALFREDO DE SARMENTO)

#### PRIMEIRA PARTE

MARIA DE LAGARDE

#### II

#### Um encontro no baile de mascaras

Ao jardim seguia um espaçoso parque, e a sombra das suas arvores seculares protegia a habitação contra os calores ardentes dos dias caniculares.

Fôra ahí que decorrera a infancia de Maria de Lagarde, porque essa villa pertencia a seu pai, o sr. de Vandenesse.

A um quarto de legoa, quando muito, da residencia elegante e rica, erguia-se uma casa da mais humilde apparencia, habitada pela viuva de um velho genitilhomem, a condessa de Meynard e seu filho.

A differença que se notava entre as duas habitações visinhas, era igual á que existia entre as fortunas dos seus proprietarios.

O sr. de Vandenesse tinha vinte cinco

mil francos de renda, e a condessa de Meynard possuía meios que lhe permitiam viver modestamente.

O sr. de Vandenesse tinha uma filha unica. Paulo, o filho unico da sra. de Meynard, era mais velho seis annos que Maria.

Uma estreita amizade unia as duas familias. Os pais viam-se todos os dias, e os filhos não se separavam nunca. Pouco a pouco succedeu o que os pais deveriam ter previsto, se lhes não faltasse completamente a experiencia do mundo.

A medida que cresciam Paulo e Maria, a afeição que consagravam um ao outro mudava de natureza. Com a idade, a amizade fraternal transformara-se n'um amor profundo.

A sra. de Meynard foi a primeira que deu por isso, e quiz afastar o filho, mas era já tarde. Confiou pois tudo ao sr. de Vandenesse. Este formava a respeito da filha brilhantes projectos de alliança, que a sua fortuna e a belleza de Maria tornavam de todo o ponto realisaveis. Fez pois comprehender á sra. de Meynard que a união entre Paulo e Maria era um sonho impossivel.

Paulo não desesperou, e jurou que faria reconsiderar o sr. de Vandenesse porque em breve alcançaria uma posição brilhante.

Partio para Pariz, trabalhou, fez bri-

lhantes exames e entrou na escola militar. Quando sua mãe morreu, tinha elle vinte e dois annos e era alferes. Voltou á Provença e pediu officialmente ao sr. de Vandenesse a mão de sua filha.

O seu pedido foi regeitado de modo a não deixar-lhe esperanza alguma. Então armou-se de coragem e tomou uma grande resolução.

Vendeu pelo preço que quizeram dar-lhe, as poucas propriedades que possuia na Provença, e resolveu não pôr mais os pés n'aquella terra maldita onde deixava o coração.

A Africa offerecia uma brilhante perspectiva de gloria e de perigos. Além d'isso, como lh'o ouvimos dizer a elle proprio, Paulo queria morrer. Partio pois para a Africa onde passou muitos annos sem conservar relações com a França. Durante esse tempo não ouviu fallar nunca, nem sequer indirectamente, dos Vandenesse.

Por mais de uma vez abito prodigios de valor, assignalando-se por acções de uma audacia e de uma temeridade inauditas. Foi portanto rápida a sua promoção.

Ao cabo de cinco annos voltou a Pariz, capitão e official da Legação de honra.

Durante a sua longa ausencia Maria tinha casado. Cedendo ás instantes so-

licitações de seu pai, a pobre menina esposára o marquez de Lagarde, homem de bem, rico e de boa linhagem, mas mais velho do que ella vinte annos.

Soubemos já em que circumstancias os dois amantes se tornaram a encontrar.

#### III

#### O Marquez de Lagarde

Quando, depois de ter murmurado: *Não nos devemos tornar a ver!* Maria de Lagarde desapareceu aos olhos de Paulo, o que quer que fosse de singular e de terrivel, como um máo sonho, atravessou o espirito do mancebo.

Tornára a ver aquella que amára tanto!

Apparecera-lhe semelhante a uma visão em meio de um sonho febril e agitado. Oh! e era realmente uma visão!! Maria, a pura e casta Maria, no meio d'aquella saturnal que se chama o baile da Opera! Maria só e como que abandonada! Maria separando-se brusca-mente d'elle e dizendo-lhe um eterno adeus! Era inverosimil! Seria realmente ella? Paulo chegava quasi a duvidar. Illudir-se-ia elle por uma singular similhaça de voz? Mas o seu nome pronunciado pela joven senhora, quem o poderia saber á excepção de Maria?

DE LAGES

Tivemos alguns numeros do *Lageano*, sendo a ultima data — 23 de Dezembro.

—Foram restituídos á liberdade, por seus respectivos senhores, e sem condição alguma, os escravos: Perpetua, 13 annos, de d. Apollinaria Alves de Jesus; Maria, 23 annos, do sr. Balduino Alves da Rocha; Braz e Barbara, do sr. João Rodrigues de Souza; e Marianna e Bernarda, do sr. Galdino Pereira da Cunha e Craz.

Já não são poucos os factos de liberdades concedidas ultimamente nos municipios de Lages e Serra acima, o que prova que a idéa abolicionista vae por ahi tomando louvavel desenvolvimento.

Com bastante prazer noticia-mos estes acontecimentos que, elevando os que os promovem, firmam um exemplo digno de ser vantajosamente imitado.

—No dia 8, chegára preso, remettido pela autoridade local, um individuo de nome Nicolau de tal que, armado de uma faca e um arreador de ferro, tentou matar o fazendeiro Candido de Camargo Mello, residente na freguezia de Bagaes.

—A policia procedia ás diligencias legaes.

—Chegára a Lages o sr. dr. Joaquim Fiuza de Carvalho, juiz de direito d'essa comarca, assumindo logo a jurisdicção de seu cargo.

—Procedente de Porto Alegre, e com o fim de ahi exhibir os seus trabalhos, havia chegado á cidade de Lages uma companhia denominada — Turca, que possui ursos, macacos, etc., domesticados.

—No exercicio de 1882 a 1883, a collectoria havia rendido..... 11:310\$013.

Mala da cõrte

As datas do *Rio Jaguarão* apenas alcançam o dia 31 de Dezembro.

—Vão ser libertados, pelo governo, os 118 escravos que na casa de detenção coadjuvaram a policia, por occasião da desordem ultimamente ali havida.

—Foi nomeado o engenheiro Julio da Silveira Vianna para o cargo de fiscal da estrada de ferro D. Thereza Christina, com o vencimento annual de 4:800\$000.

—S. M. o Imperador tem estado doente, a ponto de não ter podido despachar, como de costume.

—Sob proposta do engenheiro chefe da commissão fiscal da estrada de ferro D. Pedro I, foi nomeado o engenheiro Augusto Maximo Baptista Junior para o lugar de ajudante de 2ª classe da mesma commissão.

TELEGRAMMAS

Londres, 24 de Dezembro:

As instrucções dadas pelo governo inglez aos chefes das tropas britannicas, no Egypto, especificão que a sua missão limita-se a defender o Egypto contra qualquer ataque dos insurgentes, e não a combater a insurreicção emquanto esta se conservar localisada fóra do territorio governando directamente pelo Khediva.

—Pariz, 26 de Dezembro:

A imprensa ingleza advoga com calor a idéa de uma mediação de paiz neutro nas questões pendentes entre a França e a China; não é, porém, dessa opinião a imprensa franceza, que acha inopportuna semelhante mediação, e repelle qualquer transacção nesse sentido.

—Pariz, 27 de Dezembro:

Affirma-se que a propaganda

a favor de uma mediação nos negocios franco-chinezes, é movida pelo Marquez de Tzeng, embaixador chinês em Pariz, o qual, nada obtendo com a protecção das negociações, deseja provocar uma mediação que faça cessar a intervenção armada de que a França está lançando mão.

—Pariz, 28 de Dezembro.

Do Tonkim communicão que os francezes começarão o ataque contra os Annamitas que se achão em Bac-ninh; accrescentão que as tropas regulares chinezes se dirigem para a fronteira.

(J. do C.)

IMMIGRANTES

Com destino á colonia Grão-Pará, vieram ante-hontem, no paquete *Rio Jaguarão*, mais 28 immigrants italianos.

CRIME HORRENDO

Lê-se no *Diario de Pernambuco*, de 21:

«Pessoas vindas da Parahyba referem a seguinte historia, tão hedionda que custa a acreditar nella:

«Indo um caixeiro cobrador desta cidade do Recife ao interior daquella provincia, effectuar cobranças, chegou á parochia de..... levando 6:000\$ que já havia recebido, e procurou a casa do respectivo vigario para se hospedar.

«De feito ahi se hospedou, e, referindo ao vigario que tinha comsigo a indicada quantia, pediu-lhe que a guardasse até a sua retirada; no que conveio o mesmo vigario.

«A' noite o vigario deu-lhe para dormir uma cama tão má que o dito caixeiro não pôde conciliar o somno. Então propoz o caixeiro a um filho do vigario, que proximo dormia, trocarem as camas, o que se effectuou, conciliando o somno depois disso ambos os moços.

«Mais tarde, porém, o caixeiro acordou sobresaltado, e vio o vigario apunhalando ao proprio filho, na persuasão de que era o seu hospede!

«Este, abrindo rapidamente a porta da rua, quando já o vigario conduzia o corpo da victima para o quintal, afim de enterral-o, gritou por socorro, e, acudindo varias pessoas, cercarão a casa e prendêrão o vigario, que foi recolhido á cadeia local.»

«Tal é a historia que nos foi referida a qual apenas omittimos o nome do vigario e a sua freguezia, porque, por nos parecer inverosimil a mesma historia, ainda duvidamos della.»

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 6, ás 4 horas da tarde:

Barometro 760,1.

Thermometros: minimo 24,1, maximo 26,5.

Céu nublado, vento S, intensidade 1.

—Dia 7, ás mesmas horas:

Barometro 762,5.

Thermometros: minimo 23,4, maximo 26,7.

Céu limpo, vento SE, intensidade 2.

PREÇOS CORRENTES

Semana de 7 a 12 de Janeiro:

Alhos, cento de resteas		3\$000
Aguardente	litro	\$140
Amendoim	kilo	\$080
Arroz pilado	»	\$160
Assucar mascavo	»	\$120
Banha	»	\$600
Batatas	»	\$160
Café chumbado	»	\$360
Cebolas	restea	\$400
Charutos	cento	\$800
Couros de boi,		
seccos	kilo	\$560
Farinha de mandioca	»	\$060
Favas	»	\$040
Feijão	»	\$090
Mellado	»	\$080
Milho em grão	»	\$040
Polvilho	»	\$080
Sola	»	\$560
Tapioca	»	\$120
Toucinho	»	\$400
Vinagre	litro	\$110

Microbios...

Que a corporação commercial do Desterro seja composta de um pessoal digno, elevado, intelligente e conceituado, ninguém, que haja seguido o curso ascendente das operações effectuadas por ella, n'estes ultimos tempos; que tenha acompanhado os esforços que emprega para accentuar brilhantemente o seu prestigio, — ninguém, repetimos, poderá ignoral-o.

Que a corporação commercial do Desterro tenha sempre pugnado pelos grandes interesses que se prendem ao engrandecimento economico da provincia e desenvolvido valentemente as idéas que aproveitam o seu progresso, — ninguém, que seja consciencioso, poderá negal-o.

Que, porém, a nobre corporação, pelos seus membros isolados tão proficua ainda assim em seus trabalhos, tenha um centro de operações, sob a fórma de associação, onde possam aventar-se e dircutir-se questões que se prendam aos primeiros objectivos dos seus interesses, isso é que é verdade, — ninguém o sabe!!

O commercio do Desterro não tem uma Associação Commercial!!!!!!.....

Estes pontos admirativos não são demasiados.

Demonstrar as vantagens de um gremio commercial, onde se discutam as questões que mais podem interessar á vida de um povo, e onde se busquem os meios de desenvolver os elementos da sua vitalidade, é ocioso.

Está isso na consciencia de todos, e todos, por mais profanos que se manifestem ao assumpto, o comprehendem perfeitamente, porque ninguém ignora que o commercio, sendo a mola real do machinismo economico dos povos, é por isso mesmo o manometro que marca o grau da sua prosperidade e do futuro de cada um.

Tudo depende do commercio.

O commercio é consequentemente uma grande força, quando sabe concentrar os elementos do seu forte prestigio, adoptando a divisa — a força pela união.

Disperso e isolado, sem unidade de vontades e de idéas, o commercio é simplesmente uma corporação morta.

Nada pôde! nada vale!

E... o commercio do Desterro não tem uma associação commercial!!!!!!.....

Estes pontos admirativos não são demasiados.

Uma era nova se abre para a provincia; rasga-se, com a estrada de ferro D. Pedro I, horisontes largos ás suas vistas até hoje affectadas da opthalmia da negligencia; o solo palpita de futuro; o braço do trabalhador estremece de esperança; a agricultura alenta-se e prepara-se para as batalhas do progresso.

COMMERCIO

Desterro, 7 de Janeiro de 1884.

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

De 1 a 4..... 2:114\$110

Dia 5..... 166\$580

2:280\$690

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 7 de Janeiro:

Renda geral..... 3:330\$260

    " especial..... 61\$927

3:392\$187

ENTRADAS

Vapor nac. *Rio Jaguarão*, tons. 712,

    45, do Rio de Janeiro; e. constas

    de re-xeportação: 30 barris

    10 caixas dito, marca S. J. Car-

    zabotagem: 53 caixas diversas

    mercadorias, 3 cestos champagne, 6 far-

    sas, 6 barricas mercadorias, 2

    mes livros, 1 pacote mappas, 1

    pacote erva doce, 30 rolos fumo, 22 bar-

    ros, vinho e 1 fardo fumo.

SAHIDAS

Vapor nac. *Rio Jaguarão*, tons. 742

equip. 45, para Montevideo; e. 550 ca- chos banana, 80 saccos café, 13 ditos assucar, 4 ditos gengibre, 5 encapados fumo, 9 caixas charutos.

Hiate nac. *Flora*, tons. 29, equip. 3, para Tijucas; em lastro.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Entrarão para os armazens 203 vo- lumes de cabotagem.

Sahirão dos armazens 6 volumes.

NAVIOS NO PORTO

Em carga, lugar hespanhol *Antonio Ventura*.

Em carga, patacho allemão *Wilhelm Joseph*.

Em carga, hiate nac. *Lagunense*.

Em descarga, patacho nac. *Santo Antonio*.

Em descarga, patacho nac. *Firmeza*.

Em descarga, hiate nac. *Oscar*.

Em descarga, hiate nac. *Aurora*.

Em franquia para carga e descarga, vapor nac. *Rio Jaguarão*.

Em despach, hiate nac. *Lagunense*.

industria aguarda calma e tranquillamente este grande preparo evolutivo, para imprimir movimento aos grandes membros de sua actividade.

A Estrada de ferroahi está.

Com a Estrada de ferro aportam ás nossas plagas as grandes legiões de operarios intelligentes, que constituem familias, e estabelecem primeiro provisoriamente, depois de uma fórma definitiva centros de industria e agricultura.

Estes centros piderão breve, amanhã talvez, ao gremio commercial das grandes cidades da provincia, consumo para seus productos e emprego para a sua actividade.

E a essas grandes cidades cumpre preparar o terreno para o grande movimento.

E no entanto, a cidade do Desterro não tem uma associação commercial!!!!

Estes pontos admirativos... ainda são poucos.

QUEBEDO.

## EDITAES

### Taxa de escravos

Pelo Consulado Provincial se faz publico, que está concluido o lançamento para a cobrança da taxa de escravos, creada pelo art. 1º do § 27 da lei n. 1,042 de 12 de Junho ultimo, devendo o pagamento ser feito a bocca do cofre, em todos os dias uteis dos mezes de Fevereiro e Março, ficando sujeitos á multa de 6 por cento os collectados que não o satisfizerem n'esse prazo, de conformidade com o art. 18 do regulamento de 30 de Junho.

Em virtude do art. 25 do mesmo regulamento, se publicam os nomes dos senhores e escravos incluídos no lançamento, e são os seguintes:

Albino José Luiz—escravo Domingos; Alexandrina Carlota Gonçalves—Fernando, Lucinda e Maria; Antonio Francisco da Silva—Bernardo; Claudina Antonia Nunes—Josepha e João; Custodio Elias da Silveira—José; Faustino Constantino da Silva—Jeronymo; Florentino José Bernardes—Luiza e Militão; Frederico Francisco de Fraga—Raphael e Felicia; Genoveva da Costa Martins—José; Honorato Antonio da Costa—Ricardo; Jacintho Vieira—Maria; Joaquim José de Jesus—Manoel e José; Joaquim Soares da Silva—Manoel, Anna, Pedro, Manoel e Izabel; José Francisco Martins—Severiano e Florencio; José Jacintho Martins—Victoria; José Silveira de Lacerda—Manoel; José Vicente d'Avila—Ignez, Custodio e Benedicto; João Antonio Ouriques—João; João de Aranjó Buen—Anna; João Pedro de Moraes—Joaquim; João Vicente Duarte Silva—Manoel; João José de Bittencourt—Maria, José e Verissimo; herdeiro de Juvenio Duarte Silva—Affonso; Laurentino d'Avila dos Santos—Benvinda, Julio e Anna; Luiz Alves Setubal—Anastacio; Luiza Emilia Gonçalves—João e Estacio; Manoel Rodrigues Pereira—Maria e Herminda; Manoel Vicente d'Avila—Joanna; Maria da Costa Vinhas—Joaquim, Roza, Francisco; Maria Francisca Vieira—Porfirio; Maria Francisca Soares—Luiza e José; Maria Joanna de Lacerda—Francisco; Maria José d'Avila—Matheus; Maria Leopoldina Ferreira Cidade—Francisco; Maximiana Roza de Jesus—Florencia; Paulo Manoel Lopes—Fortunato; Pompeu Capistrano do Rego Lobo—Lucio e Candido; Rita Valente—Engracia e Maria; Tibarcia Mott Spezim—Bertholina.

Para qualquer reclamação, os collectados tem o prazo de trinta dias, contados d'esta data.

Consulado Provincial do Desterro, 5 de Janeiro de 1884.—O administrador thesoureiro, Antonio Luiz do Livramento.

### Alfandega

#### TAXA DE ESCRAVOS

Pela Alfandega d'esta cidade se faz publico, que se está procedendo á co-

brança, á boca do cofre, da taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1883—84.

Os collectados que não satisfizerem seus debitos até o fim de Fevereiro proximo futuro, incorrerão nas multas da lei.

Alfandega da cidade do Desterro, em 2 de Janeiro de 1884.—O inspector, Pedro Castano Martins da Costa.

## DECLARAÇÕES

### LIQUIDAÇÃO

Os abaixo assignados participão a todos os seus freguezes d'esta praça e fóra d'ella que, desde o dia 1º do corrente mez, puzerão sua casa commercial á rua de João Pinto, n.6, em liquidação; e para mais prompto isso realizarem, pedem a todos os seus devedores, para no menor prazo possivel virem satisfazer seus debitos, prevenindo por esta fórma o ser feita a liquidação de outra maneira.—Antunes, Irmão & C.

## ANNUNCIOS

### CRIADA

Precisa-se de uma que cozinhe, lave e passe roupa a ferro. Paga-se bom aluguel e exige-se caderneta. Se for italiana, não se aceita. Informa-se n'esta typ.

### MILHO

Vende-se milho de superior qualidade, em casa de João Maria Cardoso, em frente á alfandega. Preço commodo.

## SALSAPARRILHA DE CAROBA E NOGUEIRA DE ARAUJO GÓES

### ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Carlos Henriqson, Seraphim Jose Rodrigues de Araujo Caldas, Drummond de Macedo, Felix Rodrigues Seixas, que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo ha mais de quatro annos da impertinente enfermidade Dartre, fui aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha, Caroba e Nogueira, de Araujo Góes, e que hoje mercê de Deus, e a esse medicamento, me vejo restabelecido, o que attestei e juro em nome da minha honra, e agradecido ao inventor de tão grande remedio.

Rio Grande, 4 de Março de 1883.

Antonio Alves da Fonseca.

Attesto eu abaixo assignado que, soffrendo ha mais de um anno de uma pertinaz empingem, no lado esquerdo do peito, fóra aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes, e fazendo uzo, no quinto dia me fui achando melhor, e continuando no espaço de tres mezes, vi-me completamente restabelecido, e por me considerar curado, attesto, firmo, e acon-elharei a todos que em taes enfermidades façam uzo de tal medicamento, pelo meu restabelecimento.

Rio Grande, 3 de Fevereiro de 1883.

Julio Augusto Erevozdal.

### DEPOSITO

NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

**RAULINO HORN**  
DESTERRO

## ELIXIR MAGICO

Remedio instantaneo para todas as molestias

### ELIXIR MAGICO

Remedio para Tosses.

### ELIXIR MAGICO

Remedio para Defluxo.

### ELIXIR MAGICO

Remedio para febre intermitente.

### ELIXIR MAGICO

Remedio para indigestão

### ELIXIR MAGICO

Remedio para mal do Fígado

### ELIXIR MAGICO

Remedio para dór de cabeça

### ELIXIR MAGICO

Remedio para Diarrhêa

### ELIXIR MAGICO

Remedio para Dysenteria

### ELIXIR MAGICO

Remedio para Colicas

### ELIXIR MAGICO

Para uso interno

### ELIXIR MAGICO

Para uso externo

### ELIXIR MAGICO

Para todas as dôres

### AGUA INDIANA

O melhor tonico da pelle

### AGUA INDIANA

Como remedio

### AGUA INDIANA

Perfume indispensavel no toucador.

Á venda em todas as drogarias

## AGUA INDIANA

unicos agentes nesta provincia

**H. W. FISON & C.**

30 RUA DO PRINCIPE 30



TONICO  
PARA O CABELLO  
**EXCELSIOR**  
AGENTES  
H. W. FISON & C.  
com  
**EXCELSIOR**  
BASE de QUINA



VAPOR NACIONAL

## MARIA-PIA

Esperado neste porto a 9 do corrente, partirá no mesmo dia para o Rio de Janeiro com escala por

**S. Francisco,**  
**Paranaguá**  
**Antonina**  
**e Santos.**

Para carga e passageiros trata-se com

**BRINHOSA, VEIGA & C.**